

LABORE SCRIPTISQUE



AD IMMORTALITATEM

Caravelas



"Ah!

nau bandeirante,
singrando mares
de verdura,
ancoraste na pedra
de manganês."

ÓRGÃO INFORMATIVO E LITERÁRIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

ACLCL empossa nova Diretoria Executiva e novo Conselho Superior

No dia 1º de abril de 2006, a ACLCL elegeu e empossou a nova Diretoria Executiva, tendo como presidente o acadêmico Alex Assis Milagre. Na mesma reunião, foi eleito e empossado o novo presidente do Conselho Superior, acadêmico Paulo Dionysio Bellavinha, e demais conselheiros.

A sessão solene de posse foi no salão nobre da Casa de Cultura Gabriella Mendonça, sede da ACLCL. Na mesma sessão, foi aprovada a mudança estatutária que criou novos cargos na Diretoria Executiva. Os novos diretores e conselheiros eleitos estão relacionados na página 5.



O novo presidente da Diretoria-executiva, acadêmico Alex Milagre, discursando após sua posse no cargo, durante sessão solene na sede da ACLCL

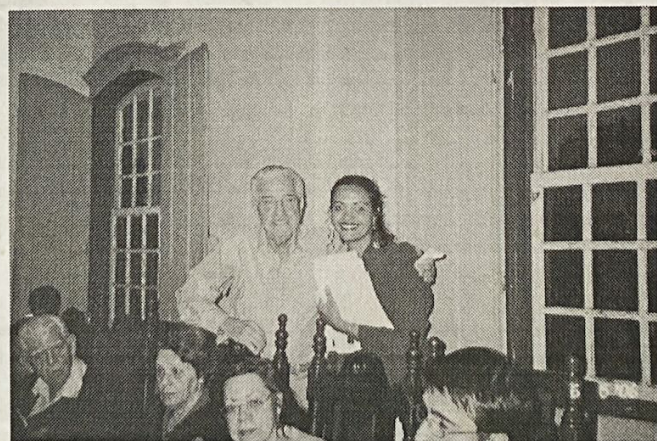
Notícias da Biblioteca "Bernardo Guimarães" - Página 3

Resultado dos VI Jogos Florais - Página 11

Assembléia Geral aprova novos Estatutos e Regimento Interno

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 18 de março de 2006, os acadêmicos discutiram e aprovaram os novos Estatutos da entidade, devidamente registrados no Cartório de Títulos e Documentos. Em consequência destas mudanças estatutárias, foi necessário adequar e atualizar o Regimento Interno da ACLCL.

Entre as alterações, foram aprovadas a redução do número de cadeiras de membros efetivos para 80 e a alteração na denominação dos cargos na Diretoria Executiva. O Caravelas publica, na íntegra, o texto dos Estatutos na página 14. O Regimento Interno será publicado no próximo número.



A Academia iniciou uma série de Reuniões de Estudos, sobre assuntos diversos e referentes às Letras e cultura em geral. Na abertura, a acadêmica em Jornalismo, Geizelaine Gonçalves Dias, falou sobre a participação do Brasil na 2ª Guerra. Na foto, a palestrante com o presidente do Conselho Superior, acadêmico Paulo Bellavinha. Página 4.

Academia perde dois membros efetivos - Páginas 4 e 11

Concurso Literário Internacional - Página 16



EDITORIAL

Depois de um longo período de “hibernação” forçada, ressurgiu o Caravelas, qual nave sazonal, trazendo em seu bojo as notícias da Academia e a prestação, sucinta, das atividades da Diretoria Executiva e do Conselho Superior, mandato 2003/2005. Com a morte prematura do ex-presidente Alberto Libânio Rodrigues, em outubro de 2000, o vice-presidente Carlos Reinaldo de Souza assumiu a presidência, cumprindo o mandato até 2002.

A Assembléia Geral Extraordinária, convocada em dezembro de 2005, prorrogou o mandato da Diretoria e do Conselho até 31 de março de 2006, para que fossem efetivados estudos relativos à reforma estatutária e à composição de chapas concorrentes, visando a uma nova administração. No dia 1º de abril de 2006, a Assembléia Geral Extraordinária elegeu e empossou os novos diretores e conselheiros para o triênio 2006/2008.

Com quase treze anos de existência, a Academia se encontra, ainda, em fase de consolidação, eis que os grandes objetivos daqueles que a idealizaram ainda não foram atingidos. A conquista da sede própria, objetivo mais ousado, é um sonho difícil, mas não impossível de se concretizar. Para se consolidar uma entidade, existem duas fórmulas: a justiça social, que garante ao homem o exercício de todos os seus direitos; e a dignidade individual, que impele o homem ao cumprimento de todos os seus deveres. Este é o grande desafio com o qual se defrontam não só os novos dirigentes, mas todos os acadêmicos efetivos. As conquistas do passado representam um alento, exemplos a serem seguidos, mas não devem ser reverenciadas, apenas, como um galardão. Devem, antes de tudo, ser um grande estímulo e uma força propulsora, capazes de levar a Academia ao seu glorioso destino.

Nossas antologias, em prosa e verso, traduzem a sublime inspiração de escritores consagrados e, também, iniciantes. Em seu apêndice, traz o “Anuário da ACLCL”, realçando as principais efemérides e as informações sobre as principais atividades acadêmicas. Editadas ininterruptamente desde 1995, circulam em todo o país e no exterior, divulgando nossa cultura e nossas tradições.

O Concurso Literário Internacional Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete é hoje reconhecido e respeitado,

contando com participantes de quase todos os estados do Brasil. Infelizmente, ainda não conseguimos a participação de escritores dos demais países de língua portuguesa. Nosso plano consiste em motivar mais os nossos correspondentes nestes países, especialmente em Portugal, ampliando nossa parceria com os consulados, em Belo Horizonte.

O Caravelas não tem circulado com periodicidade regular, por falta de recursos financeiros. A edição do último exemplar somente foi possível porque contamos com as parcerias do Colégio Potência e da Prefeitura Municipal. Nossa meta é construir um modelo auto-sustentável, através da Lei de Incentivos Fiscais, além de estabelecer parcerias com grandes empresas e com órgãos públicos, de forma continuada e bem estruturada. Os recursos de publicidade praticamente inexistem em jornais culturais, como o nosso.

As sessões solenes de outorga dos diplomas da Ordem dos Construtores do Progresso aos cidadãos e às entidades que mais se destacaram na sociedade e a premiação aos vencedores do Concurso Literário Internacional e dos Jogos Florais constituem momentos de integração da Academia com a comunidade, em clima de forte emoção e justificável orgulho.

Infelizmente, ainda não contamos com a efetiva utilização do acervo da Biblioteca “Bernardo Guimarães” pela comunidade, incluindo escritores, estudantes, professores, artistas, profissionais liberais, técnicos, pesquisadores, autodidatas, enfim todos os segmentos da sociedade. O processo de catalogação dos livros está muito lento, devido às dificuldades de se conseguir estagiários para o atendimento ao público. Falta, também, o apoio de bibliotecários para a implantação do sistema de consultas locais e empréstimos de livros, jornais e revistas. Faltam, ainda, os recursos financeiros para a restauração de cerca de quinhentos livros, orçada em aproximadamente cinco mil reais.

Desejamos sucesso aos novos diretores e conselheiros e esperamos que consigam o indispensável apoio das autoridades públicas e privadas, das instituições congêneres e da comunidade, especialmente dos confrades e das confradeiras, visando ao desenvolvimento sustentável da Academia e ao soerguimento da Educação e da Cultura, não somente em Lafaiete, mas em toda a Região do Alto Paraopeba.

Acadêmico prepara novo livro de poemas

O acadêmico Gilberto Baêta, poeta lafaietense radicado em Belo Horizonte, esteve com graves problemas de saúde, no fim do ano passado. Felizmente, já se encontra melhor e retorna às atividades literárias, planejando o lançamento do seu segundo livro.

Gilberto Baêta, de um estilo apurado que lhe é peculiar, sempre colaborou com os trabalhos da Academia, divulgando-os junto aos acadêmicos e instituições culturais da capital mineira, juntamente com os acadêmicos Wolmar Olympio Nogueira Borges, Zeni de Barros Lana e outros.

Em seu primeiro livro, Gilberto Baêta extravasa sua verve literária, haurindo nas infindáveis fontes de inspiração os mais variados temas, que ganham forma e melodia em sua pena. Seus amigos, confrades e admiradores de sua obra já aguardam, ansiosos, para poderem apreciar mais um trabalho de Gilberto.

Queluziadas

A biblioteca possui um grande estoque da 5ª edição do “Queluziadas”, obra-prima do fundador e primeiro presidente da ACLCL, professor e escritor lafaietense, Alberto Libânio Rodrigues. Trata-se de um belíssimo poema épico, que narra a epopéia de Queluz até Lafaiete, numa resenha histórica de 1694 a 2000. Esta obra deveria ser exigida nos vestibulares de nossas faculdades, mas, como diz o ditado popular, “santo de casa não faz milagres...”

Outra idéia seria a aquisição desses exemplares pelos candidatos às eleições de outubro próximo. Assim, dariam apoio à causa da Cultura, ajudariam a biblioteca e, seguramente, levariam belas lições de História e cidadania às nossas crianças e adolescentes. Ficam as sugestões.

EXPEDIENTE Caravelas

INFORMATIVO TRIMESTRAL DA
*Academia de Ciências e Letras
de Conselheiro Lafayette*
Fundada em 18/09/1993
CNPJ 73.716.680/0001-18

Utilidade Pública Municipal-Lei 3.731/95
Rua Comendador Baêta Neves, 68-Centro
Casa de Cultura Gabriella Mendonça
CEP 36400-000 - Cons. Lafaiete - MG
Telefones: (31) 3769-2600
E-mail: contato@aclcl93.com.br
Site: www.aclcl93.com.br
Jornalista Responsável
Márcia Terezinha Carreira Rodrigues
Reg. Prof. MG1906JP

Conselho Editorial e de Seleção
Acadêmicos(as): Lucy de Assis Silva, Márcia Terezinha Carreira Rodrigues, Marina Biagioni Marques.

Tiragem: 1.000 exemplares
Circula em todos os países de língua portuguesa.

Diagramação: Allex Milagre
Impressão: Jornal Correio da Cidade
Telefone (31) 3763-5987



Notícias da Biblioteca “Bernardo Guimarães”

A Biblioteca “Bernardo Guimarães” continua recebendo inúmeras doações, não somente de escritores lafaietenses, mas de outras cidades mineiras e de vários estados do Brasil. Resta-nos agradecer a estes “irmãos de letras”, como diria o grande cronista e romancista mineiro, Roberto Drummond. Infelizmente, continuamos sem a presença de um(a) estagiário(a) em nossa biblioteca, apesar das tentativas junto às nossas faculdades. Não podemos remunerar este serviço, mas poderíamos contribuir com o vale transporte, apesar da jornada ser de apenas de meio expediente.

LIVROS

- “O Colégio Apostólico”, de Geraldo Hamilton de Menezes (Uma biografia dos doze mais íntimos discípulos de Jesus). Doado pelo autor, membro correspondente da ACLCL em Pompéu-MG.
 - “Poemas de Esplendor e Sabedoria”, de Jorge Saraiva Anastácio, doado pelo autor, membro correspondente da ACLCL em Juiz de Fora-MG.
 - “Escrevendo com a Alma”, nº 4, editado pelos alunos da Escola Estadual Maria Augusta Noronha, faz parte do Projeto ALMAN, que instituiu a Academia Mirim na Escola. Doado pela coordenadora, acadêmica Lêda Maria Augusta Vieira de Faria.
 - “Lafaiete em Prosa e Verso”, Volume XI - 2005, doado pelo acadêmico Pedro Paulo de Salles Dias.
 - “VII Prêmio PMMG de Poesia – 2005”, doado pelo Ten. Cel. Hélio Pedro da Silva.
 - “O Amor é a Tônica”, de Liná Lucas; “Coletânea AMULMIG – Concursos Literários Interno e Externo – 2005/2006”; “O Menino da Mata e seu filho Pedrim”, discurso de posse do acadêmico Pedro Rogério Couto Moreira, na cadeira 38 da Academia Mineira de Letras; “Seleta Prosa & Verso”, editor José Maria Rodrigues; “Trovas e Glosas”, de Wilma Mello Cavalheiro e Olga Maria Dias Ferreira; “Um esboço histórico e outros ensaios”, de Elizabeth Rennó; todos doados pela acadêmica Zeni de Barros Lana, de Belo Horizonte.
 - “Piranga – Na Guerra e na Paz - 3ª parte – Os Comandantes”; Piranga – Viajando pela História – A Primeira

Paróquia de Minas Gerais - 2ª parte – A Galeria dos Padres – 1900 a 1999, ambos doados pelo autor, Marco Antônio Gomes, membro emérito da ACLCL, residente em Piranga - MG.
 - “Mendigando Esperanças” e “Ensaio Teatrais – Comédias”, Vol. 01, doados pelo autor, Geraldo Lafayette, Secretário Municipal de Cultura e Turismo de Conselheiro Lafaiete-MG.
 - “O Secretário Moderno”, de J. Queiroz, doado pelo acadêmico Carlos Reinaldo de Souza.
 - “Evocação de Juscelino”, de José Sarney e Aécio Neves.
 - “Drusa”, de Elza Aguiar Neves.
 - “Vivi, Vivo e Viverei”, de *Filipe Nacle Gannam*; “Felicidade em Prosa & Verso”, org. por Aníbal Albuquerque; *Abbott & Barbosa – Uma Mistura Explosiva*, de *Paul Abbott* Barbosa; “Fazenda Paraíso”, de Aníbal Albuquerque (este romance conquistou, em 1998, o “Prêmio Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete”); todos doados pelo membro emérito Aníbal Albuquerque, de Varginha – MG.
 - “New Standard Dictionary of the English Language”, de *Funk & Wagnalls*, editado em Londres, doado pelo Acadêmico Wilson Baêta de Assis.
 - “Palavra do Provedor”, doado pelo autor, médico e acadêmico Salvador Ferrari, de Ponte Nova - MG.

REVISTAS

- “Revista da Academia Mineira de Letras”, volumes X e XI, janeiro a junho de 2006. Revista trimestral da Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte - MG.
 - “Revista da Arcádia de Minas Gerais, Ano II, Volume II, Belo Horizonte - MG.

Outra deficiência atual é a falta de recursos financeiros para restaurar cerca de 500 livros, oriundos da biblioteca de Monsenhor Moreira. No ano passado, recebemos uma estagiária da Universidade Federal de Ouro Preto, que muito contribuiu na restauração de quase cinquenta livros, com o apoio do colaborador Eustáquio de Souza, proprietário de uma empresa de encadernações, restaurações e gravações em livros, revistas e apostilas. O telefone é (31) 3761-4742.

Recebemos e agradecemos as seguintes doações:

- “Revista JGA”, revista mensal da Gerdau Açominas, Ouro Branco - MG.
 - “Arautos do Evangelho”, publicação mensal da Associação Arautos do Evangelho do Brasil - SP.

JORNAIS

- “O Acadêmico Varginhense”, Ano I, Números 1 e 3, Academia de Letras de Varginha - MG.
 - “Trovalegre”, UBT - Seção de Pousos Alegre - MG.
 - “Informativo ALEPON”, Nº 36, Ano IX, Academia de Letras de Ponte Nova - MG.
 - “Aldrava Cultural”, Ano VI, Nº 52, Mariana - MG.
 - “Vitrine Cultural - Informativo semanal, Ano I, Ed. nº 02, Ouro Branco - MG.
 - “Ponto de Vista”, jornal semanal, Ouro Branco - MG.
 - “Panorama Cultural”, Nº 44, editado pelo CMC, Lafaiete - MG.
 - “Jornal da UNIPAC” - Edição Especial – Barbacena - MG.
 - “Menestrel”, Ano XXIV, Nº 146, UBT/Juiz de Fora - MG.
 - “Informativo da Academia Mineira de Letras”, Ano V, Nº 50, Belo Horizonte - MG.
 - “Clesli Lítero-Cultural, Nº 12, Informativo do Clube dos Escritores de Ipatinga - MG.
 - “Flor de Acácia”, Informativo da Loja Maçônica “Estrela de Queluz”, Lafaiete - MG.
 - “Informativo Vigilância em Saúde”, Ano I – Nº 01, Lafaiete - MG.
 - “PUC MINAS, Edições 272 a 275, Belo Horizonte - MG.

- “Jornal Manuelzão, UFMG, ano 9, nº 34, Belo Horizonte – MG.
 - “Programação do Primeiro Festival de Inverno de Conselheiro Lafaiete – I Fico LÁ: Folia de Reis, Festival de Gastronomia, Exposições, Festival de Violas, Oficinas, Rua Cultural, Festival de Dança, Semana Clássica, Congado etc. *Parabéns ao Geraldo Lafayette e equipe da Secretaria de Cultura, Lazer e Turismo, que estão fazendo uma verdadeira revolução cultural em Lafaiete!*

FASCÍCULOS

- “Por um Brasil melhor, como queria Tiradentes”; e “Parque Histórico Tiradentes”, documentação relativa ao primeiro ato público para construção do Parque Histórico Tiradentes. Ambos doados pelo autor, Cel. Adalberto Guimarães Menezes, membro emérito da ACLCL, de Belo Horizonte.
 - “O que é a CEME”, publicado pelo MPAS; “Museu do Telefone”, publicado pela Telemig; “Cordel do Consumidor”, publicado pelo Ministério da Justiça; doados pelo acadêmico Carlos Reinaldo de Souza.
 - “Discurso de posse como presidente da Academia Mineira de Medicina”, do acadêmico Evaldo Alves D’Assumpção. *Desejamos fecunda gestão ao acadêmico, empossado em março de 2006.*
 - “Notícias do Grupo Editorial Record”, válido até 31/08/06.
 - *Doações para a Biblioteca “Bernardo Guimarães” devem ser encaminhadas à sede da ACLCL, na Rua Comendador Baêta Neves, 68, Centro, Conselheiro Lafaiete (MG).*



Academia homenageia acadêmico Victor Menezes de Faria



A presidente emérita Avelina Noronha de Almeida fez o necrológico de Victor Faria

A ACLCL prestou justa e significativa homenagem póstuma ao acadêmico e expedicionário Victor Menezes de Faria, no dia 6 de maio, na Casa de Cultura "Gabriella Mendonça". Estiveram presentes a esposa, filho e netos do homenageado, acadêmicos de Lafaiete e Belo Horizonte, além de convidados. A homenagem coincidiu com as comemorações do Dia da Vitória (8 de maio) e se constituiu em duas partes.

Na primeira parte da sessão, a palestrante Geizelaine Gonçalves Dias, acadêmica de jornalismo, destacou a firme e decidida atuação da Força Expedicionária Brasileira - FEB, com vitórias expressivas sobre os alemães, especialmente em Monte Castelo,

Montese e outros localidades, do sul ao norte da Itália. Na ocasião, foi também homenageado o expedicionário lafaietense, Neném Perdígão, que se encontrava presente, juntamente com a esposa.

O necrológico do acadêmico foi feito pela presidente emérita da ACLCL, acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida que, em comoventes palavras, apresentou os dados biográficos do acadêmico e expedicionário Victor Faria, destacando sua trajetória literária e seu desempenho na Segundo Guerra Mundial. Quanto à sua obra literária, a presidente emérita leu algumas crônicas e poemas do homenageado, publicadas na Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso" e na Antologia *Del Vecchi*.

"CENTELHAS DE NAZARÉ" CONQUISTA PRÊMIO DA AMULMIG

O livro "Centelhas do Nazaré", editado pelo Consórcio Mineiro de Comunicação - CMC, recebeu o "Prêmio Ayres da Matta Machado de Coletâneas", promovido pela Academia Municipalista de Letras. A entrega da láurea se deu no auditório da AMULMIG, em Belo Horizonte, com a presença de inúmeras personalidades

do mundo literário mineiro, inclusive o presidente eleito da ACLCL, acadêmico Alex Milagre; a diretora do CMC, Cleonice Martins Libânio; o diretor científico da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, e o relator do Conselho Superior, acadêmico Pedro Paulo de Salles Dias, entre outros membros da ACLCL.

Novos diretores e conselheiros tomam posse na ACLCL

No dia 1º de abril de 2006, tomaram posse os novos diretores e conselheiro, eleitos para o mandato 2006/2008. O presidente da Diretoria Executiva é o jornalista, historiador e genealogista, Alex Assis Milagre, que ocupa a cadeira nº 17, cujo patrono é Monsenhor José Sebastião Moreira. O vice-presidente eleito é o acadêmico e escritor Wilson Baêta de Assis, ex-Diretor de Cultura de Conselheiro Lafaiete, que ocupa a cadeira nº 74, cujo patrono é o Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão. Foram empossados, na mesma sessão solene, os diretores efetivos e adjuntos:

Diretora administrativa: acadêmica Marina Biagioni Marques.

Diretora administrativa adjunta: acadêmica Leila Maria Silva Barbosa.

Diretora financeira: acadêmica Martha Faria Fernandes.

Diretora financeira adjunta: acadêmica Nathércia Mendes Forel Muniz.

Diretora de educação e cultura: acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida.

Diretora de educação e cultura adjunta: acadêmica Leda Maria Augusta Vieira de Faria.

Diretora social: acadêmica Maria do Carmo Batista Ferreira da Costa.

Diretor social adjunto: acadêmico Paulo Roberto Antunes.

Diretor científico: acadêmico Carlos Reinaldo de Souza.

Diretor científico adjunto: acadêmico Mauro Barbosa Armond.

Diretora de relações públicas: acadêmica Márcia Terezinha Carreira Rodrigues.

Diretora de relações públicas adjunta: acadêmica Efigênia Chaves Janoni.

Diretora de patrimônio: acadêmica Lucy de Assis Silva.

Diretora de patrimônio adjunta: acadêmica Maria de Lourdes Azevedo.

Também foram empossados os membros do Conselho Superior:

Presidente: acadêmico Paulo Dionísio Bellavinha.

Vice-presidente: acadêmico José Álvaro Duarte Castanheira.

Secretário: acadêmico Rogério Camilo Freire.

Relatores: acadêmicos Luiz Antônio da Paz; Pedro Paulo de Salles Dias; Wolmar Olympio Nogueira Borges e Zeni de Barros Lana.

As Comissões de Trabalho que deverão atuar na ACLCL na gestão 2006/2008 foram nomeadas pelo Presidente da Diretoria Executiva, por meio da Portaria nº 01/2006, de 22/04/2006, sendo elas:

Comissão de Seleção e Editoração: Lucy de Assis Silva, Márcia Terezinha Carreira Rodrigues, Marina Biagioni Marques.

Oradores: Carlos Reinaldo de Souza, Paulo Dionísio Bellavinha, Wilson Baêta de Assis.

Comissão de Legislação e Justiça: Antônio Francisco Pereira, Vicente de Faria Paiva, Wolmar Olympio Nogueira Borges.

Comissão de Eventos e Ação Social: Efigênia Chaves Janoni, Maria do Carmo Batista Ferreira Costa, Paulo Roberto Antunes.

Comissão de História e Genealogia: Antônio Luiz Perdígão Baptista, Avelina Maria Noronha de Almeida, João Nogueira de Rezende.

Comissão de Ciência, Tecnologia e Meio-ambiente: Elias de Lima, Mauro Barbosa Armond, Nívio Braz de Lima.



TROFÉU “SÍTIO DA VARGINHA”

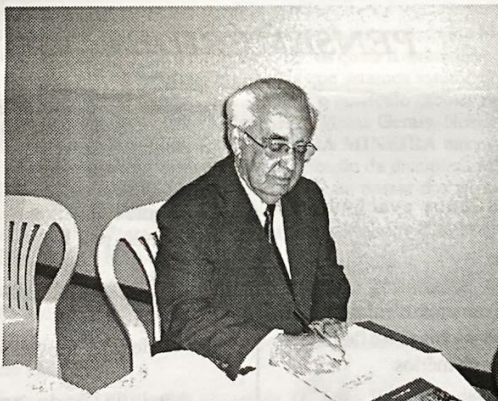
O acadêmico Carlos Reinaldo de Souza desenvolveu um troféu alusivo ao Sítio da Varginha, aproveitando fragmentos da gameleira que, em 1792, cobriu o corpo esquadrejado de Tiradentes. Este troféu foi desenvolvido para manter acesa a chama de civismo que deve permanecer em cada brasileiro, e será oferecido aos visitantes ou turistas ilustres que visitarem Conselheiro Lafaiete.

O troféu é constituído de uma base de granito, sustentando um ou mais

fragmentos dos galhos da gameleira tricentenária, semidestruída por vândalos. Fixada ao granito há uma placa artística, contendo a frase histórica de Tiradentes: “Se todos quisessem, poderíamos fazer do Brasil uma grande nação”.

O autor deseja ainda, em parceria com a Prefeitura, destinar cópias deste troféu aos órgãos públicos como as Secretarias Municipais da Educação, Cultura e Turismo, a Casa de Cultura “Gabriella Mendonça”, a Biblioteca Pública e ao Museu e Arquivo “Antônio Perdigão”.

NÍVIO BRAZ DE LIMA AUTOGRAFA NOVO LIVRO



O acadêmico Nívio Braz de Lima lançou, na sede da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete, o seu novo livro “Uma Utopia para a Saúde”. A solenidade contou com a presença de diversos acadêmicos e o autor foi saudado pelo presidente do Conselho Superior da ACLCL, acadêmico Paulo D. Bellavinha.

ACLCL CONGRATULA-SE COM A UNIPAC

A ACLCL congratula-se com a Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, pelos 40 anos de sua fundação. Segundo pesquisa do INEP, ela está entre as 10 maiores do país, com mais de 45.000 alunos, 2.500 professores, 1.800 funcionários, 1.200

pós-graduados, 200 cursos de graduação e pós-graduação.

Presente em mais de 160 cidades, a UNIPAC vem contribuindo para a interiorização e valorização do ensino superior, antes privilégio dos grandes centros.

PREFEITURA INAUGURA MONUMENTO A EX-PREFEITO

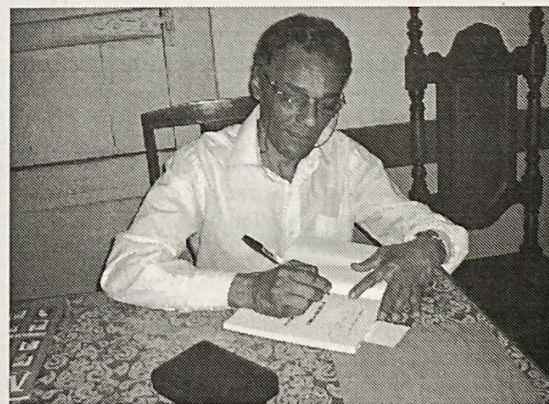
Por indicação da acadêmica Marina Biagioni Marques, diretora administrativa da ACLCL, o prefeito, Júlio César de Almeida Barros, construiu e inaugurou um monumento à memória do ex-prefeito, engº Orlando Baêta da Costa. O projeto artístico retrata um “portal para o futuro”, construído no alto da Avenida Telésforo Cândido de Rezende. Na foto, a acadêmica Marina Biagioni, seu esposo Luiz Marques Gonzaga Marques e o Secretário da Cultura e Turismo, Geraldo Lafayette.



“LAFAIETE EM PROSA E VERSO”

A diretora do Consórcio Mineiro de Comunicação, Sra. Cleonice Libânio, estará recebendo trabalhos para publicação na 12ª Antologia “Lafaiete em Prosa e Verso”, até o dia 30 de outubro de 2006. Maiores informações pelo telefone (31) 3761-2439.

LIVRO RESGATA MEMÓRIA DE “CASA DE PEDRA”



O ex-empregado da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, escritor Cecílio Caetano Rodrigues, lançou, na Casa de Cultura “Gabriella Mendonça”, o seu livro de memórias, “Casa de Pedra: Sua História, Suas Histórias”. Cícinho, como é conhecido, destacou o lado humano de uma pequena comunidade do interior mineiro, com seus personagens e causos mais interessantes. Ele é esposo da jornalista e acadêmica Márcia Terezinha Carreira Rodrigues, diretora de relações públicas da ACLCL.



Educadora Didi Ramos

Conselheiro Lafaiete perdeu uma grande educadora, precursora do ensino infantil especializado na cidade, a educadora Geraldina Ramos, conhecida por Didi Ramos. Seu passamento ocorreu dia 16 de janeiro, após ter ficado quase um mês hospitalizada, tendo morrido confortada pelos sacramentos da Santa Igreja Católica, cuja fé professou com fervor durante toda a sua vida. Seus despojos foram velados no Velório Sagrado Coração de Jesus e inumados no jazigo de sua família, no dia seguinte, no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição, onde foi celebrada a Santa Missa de Corpo Presente pelo padre Osni dos Santos Batista. Ao campo santo, acompanharam-lhe seus sobrinhos, amigos, ex-alunos e confrades da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette.

Didi Ramos nasceu em Queluz de Minas, a 5/12/1915, filha do maestro José Alexandre Ramos e de Magdalena da Paixão Ramos, oriundos de São Caetano de Mariana (MG). Realizou o curso o primário com a professora Gabriella Mendonça e o Normal no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, especializando-se, posteriormente, no CADES, em Juiz de Fora. Dedicou toda a sua vida ao magistério, tendo sido a precursora do ensino infantil especializado em Lafaiete, ao fundar o Curso Infantil São Vicente de Paulo, onde trabalhava com seus alunos a iniciação escolar e a sensibilidade artística deles. Lecionou, também, nos colégios Nazaré, Monsenhor Horta e Narciso de Queirós; nesta última, regia a cadeira de História, procurando sempre despertar o interesse de seus alunos e o discernimento sobre o que é a história, mostrando-lhes, inclusive, as controvérsias entre historiadores.

Durante sua vida, Didi dedicou-se, especialmente, às artes, em seus



A acadêmica Didi Ramos no lançamento da Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso", com a diretora do CMC, Cleonice Libânio

diversos segmentos: estudou pintura com o artista plástico Jair Junqueira e música com a renomada Irmã Consolata, no Colégio Nazaré. Por 14 anos, foi regente do Coral *Regina Caeli*, da paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Com Jair Junqueira e Nonote Ramos, sua irmã, formava o Trio Jadino, apresentando-se em diversos *shows*. No teatro, participou de um grupo de amadores da cidade, tendo estreado na cidade com a peça "Colégio Interno", no palco do antigo Cine Central. Participou, ainda, de várias peças de Pedro Block, entre elas "Os inimigos não mandam flores". De intensa vida social, promoveu grandes festas nos clubes de Lafaiete e levadas até outras cidades, entre essas destacam-se "Solar dos Marqueses de Valença" e "Volta ao Mundo". Didi era membro efetivo da ACLCL e ocupava a cadeira nº 28, cujo patrono é o maestro José Alexandre Ramos.

Fonte: "Panorama Cultural"

COLUNA EM PROSA E VERSO

"Non voglio dimostrare niente, voglio mostrare".
Federico Fellini

"A arte existe para que se recupere a sensação de vida; existe para fazer com que as coisas sejam sentidas... O objetivo da arte é transmitir a sensação das coisas tal como elas são percebidas, e não como elas são conhecidas. A técnica da arte é fazer objetos "não familiares" tomarem formas difíceis, aumentar a dificuldade e a extensão da percepção, pois o processo da percepção é um fim estético em si mesmo e deve ser prolongado. A arte é um modo de experimentar a plenitude artística de um objeto; o objeto em si não é importante".

Viktor Sklovsky (*amigo e biógrafo de Eisenstein*), "Art as Technique", in *Russian Formalist Criticism: Four Essays*, tradução de Lee Lemon e Marin Reis. Lincoln, Univ. of Nebraska Press, 1965 (in "The Major Film Theories", J. Dudley Andrew, tradução de Teresa Ottoni - "As Principais Teorias do Cinema" - Jorge Zahar Editor)

PENSEMÉRIDES

Poema de Márcio Verdolin Hudson
Cadeira nº 12

Pássaros cetilenos evacundam o
termostato

ao flanar
ao flanar
ao leigo camerote bleningem
tossitundos gárdenos e fleirantes
coraltena de mérios
de mérios
de mérios
decantessem plúnios acabundos
coflexam
desanefos
sapolejos
e outrácios
camencharros desanefos
camencharros oglifusos
camencharros bem ao bem
displissungos tesnegos
tesnegos
tesnegos

quantas agora?
por que pneus desundos
desanefam?

abscofem camafos
outrelam psidriafes

cibasses coperfentam
biscafes
biscafes

depois do vôo do cordel?
olhando biscoitos fluidos e
outrepelas?

estéctares
converpos plinóis
quivarvas lépvagas blungem
sematórides pecvas
plavares
plavares
contegnes plavares

pétalas desnudas sem flores?
sempétalas contegnes plavares?
plavares
plavares.



Movimento Literário

Carabelas - Módulo IX



*"Se os ventos faltarem,
como em algumas
embarcações antigas,
os remos cortarão as
águas..."*

Vamos interromper um pouco **NOTÍCIAS DE CONSELHEIRO LAFAIETE** para apresentar

NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS

Avelina Maria Noronha de Almeida

Vamos explicar o motivo: Houve alterações e fatos no contexto histórico em que se inseria o arraial dos Carijós a partir de 1709, os quais tiveram grandes reflexos ou envolveram o povo desta terra naquela época que estamos estudando.

Foram alterações importantes. Infelizmente o currículo escolar de nosso Estado não enfoca, com a ênfase devida, a história de Minas Gerais. Nossa academia tem lutado pela criação da disciplina **LITERATURA MINEIRA** nas escolas de nosso Estado. Precisamos pleitear, também, a implantação da disciplina **HISTÓRIA DE MINAS GERAIS**, para que os fatos ocorridos, no passar dos tempos, nesta terra montanhosa, sejam mais conhecidos pela nossa gente.

9 de novembro de 1709 – Por carta régia foi criada a **CAPITANIA DE SÃO PAULO E MINAS GERAIS**.

18 de junho de 1710 – Tomou posse o primeiro governador: **ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE COELHO DE CASTRO**.

21 de fevereiro de 1720 – Por carta régia, o distrito das Minas separou-se da Capitania de São Paulo.

2 de dezembro de 1720 – Por alvará de D. João V foi criada a **CAPITANIA INDEPENDENTE DE MINAS**. Esse documento é, como bem diz João Camillo de Oliveira Torres, em sua *História de Minas Gerais*, a "certidão de batismo da gri mineira.

É bom focalizarmos, aqui, a **CULTURA MINEIRA** naquela época, que é chamada de "CICLO DO OURO", porque a história de Carijós está mergulhada nesse contexto histórico, dele recebendo influências poderosas em sua vida de arraial.

Encontrado nos veios e nos depósitos das entranhas dos montes, nas margens dos rios e aluviões dos tableiros próximos, assentados nos leitos dos rios e córregos, nas catas dos vales e nas grupiarias das encostas das serras, o ouro foi um fator decisivo nos primeiros tempos da cultura mineira, refletindo-se poderosamente nas manifestações artísticas, gerando as magníficas obras principalmente para o culto religioso.

É verdade que toneladas de ouro saíam das Minas para socorrer Portugal em seus problemas financeiros ou para fomentar o fausto da Corte lisboeta, mas, como diz João Camilo de Oliveira Torres (*História de Minas Gerais*, II.º volume, 2.ª edição, Difusão Pan-Americana do Livro, Belo Horizonte, pág. 362), reportando-se a João Dornas Filho, autor da obra *O Ouro das Gerais e a Civilização da Capitania*, diz que o ouro produziu uma civilização em Minas. Na zona aurífera localizavam-se a

maior concentração urbana e as mais belas e melhores cidades do Brasil, com seus imponentes edifícios, suas igrejas recamadas de ouro e repletas de obras de arte de famosos artistas, seus monumentos; suas valiosas bibliotecas e a beleza da música. Foi o ouro que permanecia na província o propiciador dessa explosão social e cultural. Mesmo outras províncias se beneficiaram com as riquezas mineiras.

Até os pelourinhos que sinalizavam a presença de uma vila apresentavam-se, às vezes, com manifestações artísticas.

O pelourinho da Real Villa de Queluz era encimado por um busto de capacete à cabeça, com um sabre enfiado no crânio.

Por toda a Capitania das Minas houve uma florescência de suntuosas igrejas.

Magníficos sobrados mostravam a riqueza de seus donos, muitas vezes com portas almofadadas, grandes salões, sacadas amplas e algumas com trabalhos em ferro de artístico valor.

No período colonial, em Minas Gerais, até objetos simples revestiram-se da pompa propiciada pelos metais preciosos escondidos no solo pródigo ou mesmo florescendo a céu aberto, trazidos à luz do dia ou catados nos córregos e vales pelos mineradores.

O barão de Catas Altas, antes um humilde sacristão, enriquecera herdando as opulentas minas de Gongo Soco. O nababo esbanjava ouro e dinheiro. Em seu palácio, dava banquetes que se tornaram famosos. **Tinha uma baixela toda de ouro e, certo dia, mandou fazer almôndegas de ouro maciço, mergulhadas em molho de manteiga, cebola e tomate, para servir aos seus convidados. Também de ouro mandou fazer castanhas, nozes e avelãs.**

Até seus cavalos participavam dessa orgia dourada. Mandou pôr-lhes ferraduras de ouro, mas que ficassem mal seguras para que caíssem pelo caminho. Quem as apanhasse, louvaria a sua riqueza e prodigalidade e espalharia a notícia pelo mundo.

Também no Tejuco, atual Diamantina, um lugar famoso pelos seus diamantes, no século XVIII havia um contratador de diamantes, o desembargador João Fernandes de Oliveira, apaixonou-se por uma escrava, Chica da Silva. Sendo um homem riquíssimo, mandou construir no Tejuco, para sua amada, um palácio riquíssimo, com salões dourados, parque, jardim, cascata e um lago. Para satisfazer o desejo da escrava de viajar em navio, mandou construir um navio com velas, mastros, mastaréis e tudo, tão belo que era uma obra de arte.

Mesmo já no século XIX, opulentos senhores de lavras ofereceram à Viscondessa de Condeixa, esposa do Governador, um prato de canjica aurífera.

CARIJÓS, o arraial que floresceu em Queluz e depois em Conselheiro Lafaiete, viveu intensamente o ciclo do ouro, e ainda temos, para comprová-lo, a preciosa **MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**, construída no período aurífero.

Também fazem parte do panorama da época, as diversões que são assim analisadas por João Camilo de Oliveira Torres no II.º de *História de Minas Gerais*, pág. 409: *"As diversões que conseguiram nascer e viver em Minas Gerais eram quase todas de origem externa, produto mais de obrigação social do que da procura do prazer. E todas de meio de rua, se excetuarmos os grandes banquetes patriarcais (de voga principalmente no Império) e que constituíram a única*



diversão privada dos mineiros. (...) Uma tentativa mais do que arbitrária, mas aceitável, de classificação nos daria os seguintes tipos de festas: cívicas, religiosas, profanas, mistas e meramente particulares. Algumas eram de origem européia, outras, africanas. Em muitas ocasiões houve combinação e sincretismo. Geralmente, na origem e no motivo via-se a influência portuguesa, mas a execução era temperada e modificada pela presença do negro, presente em tudo".

Havia uma atenção especial do mineiro para as festas religiosas e o mesmo autor comenta (pág. 412): "... a festa religiosa tipicamente nossa é uma tal que o povo 'assiste' e não participa, como deseja a Liturgia". São citados por ele os seguintes ciclos: "o do Natal, o da Semana Santa, o profano de Junho e os sincretistas de N.S. do Rosário e Divino e os 'jubileus'. Isto sem contar com 'Corpus Christi' e as procissões de São Jorge – a cavalo, muitas vezes incluídas nas festas anteriores. Se os ciclos do Natal e da Semana Santa são nitidamente ibéricos, os do Rosário e do Divino são escandalosamente afrobrasileiros. E os juninos nada têm que ver, no fundo, com religião."

A procissão do Triunfo Eucarístico ficou célebre na história

Em maio de 1733, realizou-se esse cortejo, em Vila Rica, quando governava a capitania Dom André de Melo e Castro, o Conde dos Galvêas. O Santíssimo Sacramento fora transferido da matriz do Pilar para a ermida do Caquende, que pertencia aos Irmãos Pretos de Nossa Senhora do Rosário, a fim de que se construísse uma nova matriz para o culto, pois a existente já se tornara pequena para o grande número de fiéis.

Ficando pronta a nova matriz, templo grande e luxuoso, fazia-se mister trazer de volta o Santíssimo Sacramento. A Irmandade do Rosário, por conta própria, abriu um caminho beirando a montanha para que por ela passasse a Custódia do Santíssimo Sacramento, numa procissão denominada do Triunfo Eucarístico, realizado no dia 24 de maio do referido ano. Minuciosa e sugestivamente, Simão Ferreira Machado descreve gloriosos dias. Fala dos eventos anteriores ao auspicioso dia, assim iniciando sua espantosa narrativa:

"Deu princípio aos festivos dias um bando, por ministérios de várias máscaras; uns, aprazível objeto da vista nas diferenças do traje e preciosidade; todos, por diferentes modos, anunciavam ao povo a futura solenidade, desde os fins de abril até três de maio.

Neste dia, saíram duas bandeiras à pública veneração pelas ruas da Vila: uma delas tinha, em uma face, a Senhora do Rosário, em outra, a Custódia do Sacramento: a outra tinha, também, a Custódia em uma face e, na outra, a imagem da Senhora do Pilar; ambas de damasco carmesim.

Foram levadas por duas pessoas ricamente vestidas, com numeroso e grave concurso, até se colocarem, uma defronte do templo da Senhora do Rosário, onde estava o Sacramento, outra defronte do templo da Senhora do Pilar, dele padroeira, para onde havia de ser a transladação."

O autor do texto prossegue narrando a bênção da nova Igreja, no dia da Ascensão, quando houve "muitas danças e máscaras ricamente vestidas". Prosseguiram as festividades, tendo havido seis dias sucessivos de luminárias entre os moradores de Ouro Preto, sendo que, num morro altíssimo, as luzes nas casas "pareciam aos olhos luminárias do Céu".

No dia 24 de maio, nas ruas por onde passaria o cortejo, as janelas ostentavam sedas e damascos, com "lavores de ouro e prata, tremulando as idéias do Oriente, troféus à opulência do Ocidente". Cinco arcos se erguiam, ricamente ornamentados com ouro e diamantes, o mesmo acontecendo com o altar onde descansaria o Divino Sacramento.

Após a missa e o sermão, saiu a procissão, precedida por uma dança de Turcos e Cristãos, seguida por outras danças de Romeiros ricamente vestidos, pela dança de músicos "em cujas figuras era o ornato todo telas e preciosas sedas de ouro e prata" na qual dois carros faziam uma representação bíblica, saindo da abóboda do primeiro um Cavaleiro que ia montar a serpente do segundo.

Simbolismos diversos e alusões culturais se faziam sempre presentes, como nas figuras a cavalo simbolizando os quatro ventos, Norte, Sul, Leste e Oeste, cada um deles ornamentado de maneiras diversas. Eis a descrição de apenas um deles:

"O Vento Oeste trazia na cabeça uma caraminhola de tisso-branco, coberta de peças de prata, ouro e diamantes, cingida de uma peluta branca, matizada de nuvens pardas; rematava posteriormente em um laço de fita de prata, cor de rosa, coberto de uma jóia de diamantes; ao alto um cocar de plumas brancas, rosa, coberto de uma jóia de diamantes; o peito coberto de penas brancas, umas levantadas outras baixas, todas miúdas; guarnecido de renda de prata, o capilar de seda branca de flores verdes, guarnecido de galões de prata; vestia uns manguitos de cambraia transparente e finíssimas rendas; três fraldões de seda branca e de flores verdes e cor de rosa, guarnecidos de franjas de prata; os borzeguins cobertos de pena; nas costas duas azas e um letreiro do seu nome; na mão esquerda uma trombeta, de que pendia um estandarte de cambraia transparente, bordada a mão, guarnecido de laços de fita de prata, cor de rosa e cor de fogo".

Em seguida, "vestidos à trágica", surgiam as figuras mais majestosas do cortejo, todas a cavalo.

À frente a Fama, com precioso toucado de flores de diamante ornando-lhe a cabeça. Em sua indumentária de finíssimos tecidos havia, entre outros enfeites, plumas, bordados de ouro, broche de diamante, franjas de ouro. "...sustinha na mão direita, pendente de uma haste de prata rematada em cruz, um estandarte de tela branca, pendente de uma face pintada a Arca do Testamento, e em outra uma Custódia, sobre um letreiro de letras de ouro que dizia: EUCHARISTIA IN TRASLATIONE VICTRIX". Os pajens que a seguiam a pé vestiam trajes riquíssimos, representados como Mercúrio.

"Por ministérios destes, dividiu a Fama, ao povo, vários e elegantíssimos poemas em elogio da solenidade".

A figura do Ouro Preto, vestido luxuosamente à castelhana, em veludo roxo, com um chapéu ornado de plumas de variadas cores, trazia outras figuras em sua companhia, umas a pé, outras a cavalo. Precedendo-o, um Alemão lançava aos ares encantadoras melodias em um clarim e atrás vinham oito negros galantemente vestidos e tocando charamelas e, em seguida, um pajem vestido em ouro que "levava na cabeça um turbante feito de fitas de tela, tão rico, que não se via nele mais que ouro e diamantes; rematado em um precioso cocar de várias plumas; formou-lhe o peito um bordado de ouro com tal artifício, que parecia de martelo; por todo ele se via, em contínuos esplendores, a luz de muitos diamantes brilhando, engravados em muitas peças de ouro; no meio do peito se viam bordadas as armas Reais; por cima do Imperial, umas letras que diziam VIVA O OURO PRETO".

O cavalo tinha incríveis e ricos aparatos, com sela de veludo verde bordado de ouro, e todo enfeitado com ouro e esmeraldas de várias cores.

Era enorme o número de figurantes e cavalos que ainda desfilaram, cada um deles mais ricamente vestido e ornado do que o outro.

Assim vieram a figura dos sete planetas.

A Lua, precedida por duas ninfas, cada uma levando arcos e dois perdigueiros, e de dois pajens, "trazia na cabeça um turbante azul, bordado com estrelas de pérolas, rematado em uma nuvem cheia de estrelas de ouro dentro da qual saía uma lua cheia". Vinha num cavalo que "era branco e muito formoso; os jaezes bordados todos de prata; via-se esta, também nas crinas e caudas, em campo azul de muita fitaria".

Marte era precedido por três figuras; a do meio tocava uma caixa de guerra, a da esquerda um píffano e a da direita uma trombeta.

Com a mesma pompa vinha Mercúrio.

Duas figuras precediam o sol: uma a Estrela d'Alva e outra a da Tarde. Quanto ao sol, tinha o ornato bem superior, como de rei.

Júpiter vinha em carro triunfante, com dois pajens como satélites, "com capacetes de ouro rematados em uma pequena pluma azul e branco".

Vênus tinha a cabeça ornada por "um toucado de pérolas com delicado artifício de ouro e pedraria; vestia toda de verde e cor de rosa; sendo as roupas em campo destas cores uma seara de pérolas e florestas de diamantes; o peito flores



de diamantes brilhando em esmalte verde; esta cor, por arte dividida, lhe formava toda a gala da preciosidade do mar e da maior riqueza da terra; trazia no braço esquerdo escudo bordado a ouro e, nele, pintando um coração abrasado em fogo; na mão direita um ramalhete de flores; em parte a cobria uma nuvem por um lado". A seu lado dois Cupidos.

Saturno encerrou o cortejo dos planetas, precedido por duas Estrelas que se vestiam como soldados romanos, com capacetes de prata rematados por uma Estrela.

A figura da Igreja Matriz era superior a todas as outras em beleza. Vinha em formosíssimo e bem ornado cavalo branco. No braço esquerdo, havia um escudo em campo de ouro, com a pintura da Igreja Matriz e a frase: "HOEC EST DOMUS DOMINI FERINITER EDIFICATA". Na mão direita, um estandarte de tela branca, tendo, em uma face, a Senhora do Pilar e na frase EGO DILECTO MEO e, na outra, a custódia da Eucaristia e a "letra": "ET AD ME CONVERSIO EJUS". Era seguida por dois pajens de cada lado, vestidos de tisso branco de ouro.

Vinham então as diversas irmandades, com seus ricos andores, com vários figurantes, tendo à frente um gaiteiro que "fazia uma agradável ressonância".

Após as irmandades, o Divino e Eucarístico Sacramento, sob um pálio levado pelo Reverendo Vigário da Matriz e entre dois sacerdotes.

Seguia-o o Conde das Galvêas, Governador das Minas, com a Nobreza militar e literária e o Nobre Senado da Câmara.

Fechava o cortejo a Companhia de Dragões que deu três cargas de mosquetaria após o encerramento da procissão. Nos dias seguintes houve missas, "fogos de espada de várias formas, montantes e diversidade de foguetes" e, alternadamente, "três dias de cavalhadas de tarde, três de comédias de noite, três de touro de tarde". Em todas as noites, "excelentes serenatas de boas músicas e bem vestidas de figuras nas casas onde estava Ouro Preto".

Simão Ferreira Machado comenta, para encerrar: "Não há lembrança que visse o Brasil, nem consta que se fizesse na América, ato de maior grandeza, sendo tantos e tão magníficos os que, no espaço de duzentos anos, tem executado seus generosos habitantes". (...) E se por estas admiráveis ações excedem os Portugueses a todas as nações do Mundo, agora se vêem gloriosamente excedidos dos sempre memoráveis habitantes da Paróquia de Ouro Preto, não só pelo católico zelo e excessivos dispêndios, com que (para maior culto e veneração de verdadeiro Deus e exaltação de sua Santa Fé) edificam suntuosos Templos e erigem Altares, guarnecendo-os de custosas fábricas e adornando-as de primorosos e riquíssimos ornamentos; mas também pela majestosa pompa e magnífico aparato, com que, (em glorioso triunfo) trasladaram o Sacramento Eucarístico da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

O texto de Simão Ferreira Machado não está transcrito na íntegra. Esperamos que este apanhado da famosa celebração motive os leitores que não a leram a degustar o fabuloso relato.

Havia uma atenção especial do mineiro para as festas religiosas e o mesmo autor comenta (pág. 412): "... a festa religiosa tipicamente nossa é uma tal que o povo 'assiste' e não participa, como deseja a Liturgia". São citados por ele os seguintes ciclos: "o do Natal, o da Semana Santa, o profano de Junho e os sincretistas de N.S. do Rosário e Divino e os 'jubileus'. Isto sem contar com 'Corpus Christi' e as procissões de São Jorge - a cavalo, muitas vezes incluídas nas festas anteriores. Se os ciclos do Natal e da Semana Santa são nitidamente ibéricos, os do Rosário e do Divino são escandalosamente afrobrasileiros. E os juninos nada têm que ver, no fundo, com religião."

(Continua no próximo MÓDULO)

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: O texto apresentado tem o objetivo primordial de passar aos estudantes uma visão do passado que faz parte da identidade mineira. Reconhecemos que pode haver falhas, até mesmo erros, embora tenhamos procurado fazer uma pesquisa com seriedade e nos anime o intuito de bem informar. ACEITAMOS CRÍTICAS, SUGESTÕES E COLABORAÇÕES.

BRILHANTE GARIMPO DO ENSINO LAFAIETENSE

Nosso solo é pródigo em riquezas minerais, muitas delas ainda escondidas em veios ainda não explorados. Como nos orgulhávamos, tempos atrás, pelo fato de o nosso Morro da Mina ser a maior mina de manganês do Mundo a céu aberto e a única jazida do Ocidente a fornecer esse minério ao esforço de guerra aliado na 2ª Guerra Mundial!

Porém, ainda mais valioso, é o nosso patrimônio humano, resplendente em vários setores culturais, que mereceu, do ilustre historiador Nelson de Senna, no início do século XX, a declaração de ser QUELUZ UM "REDUTO DE INTELLECTUAIS".

Mais uma vez brilhamos, agora no garimpo do ensino: a ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DORIOL BEATO foi classificada como a NONA ESCOLA PÚBLICA DO PAÍS no conteúdo aplicado às turmas de 5ª a 8ª séries, em LÍNGUA PORTUGUESA, pelo Provão Brasil.

E, mais ainda: o mesmo Provão demonstrou que o desempenho das ESCOLAS LAFAIETENSES APRESENTA QUALIDADE SUPERIOR ÀS APRESENTADAS NO PAÍS, tanto de 1ª a 4ª quanto de 5ª a 8ª, em LÍNGUA PORTUGUESA e MATEMÁTICA: índice no Brasil: 203,25; índice em Minas Gerais: 210,23; índice em CONSELHEIRO LAFAIETE: 229,69.

Merecem os parabéns todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem em nossa cidade: PROFESSORES e ALUNOS, DIRETORES, SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO, SUPERINTENDENTE DE ENSINO DA REGIÃO e os FUNCIONÁRIOS das escolas, da Secretaria da Educação e da Delegacia de Ensino.

Queremos ressaltar o trabalho desenvolvido pelos nossos professores e professoras, não só atuais, mas também de anos anteriores, cujo valor contribuiu para que nossas escolas chegassem a esse resultado brilhante. A eles nossas efusivas homenagens.

Aproveitamos o assunto para fazer um retrospecto na trajetória educacional de nossa terra, lembrando os professores do passado, especialmente os que se distinguiram pela competência e carisma pedagógico.

Gostaríamos de falar algo sobre cada um, o que é impossível. Difícil citar nominalmente os do século XX, porque são tantos, tantos... e correríamos o risco de, inconscientemente, olvidarmos algum. Do tempo do arraial dos Carijós, não conhecemos nenhum. Já do século XIX, podemos citar: FRANCISCO BALBINO DE NORONHA, que possuía uma escola no Largo da Matriz, atual Praça Barão de Queluz; BERNARDO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES, autor de "Escrava Isaura", que, de 1873 a 1876, foi nomeado para dar aulas de Latim e Francês em Queluz, residindo, nesse período, em um casarão na rua Barão de Suassuí, onde atualmente fica o Supermercado EPA; e JOÃO MARTINS DE SOUZA LEAL e sua esposa filha do Professor Francisco Balbino, sendo que o casal substituiu o antigo professor. A escola deles ficava no Largo da Matriz, hoje Praça Barão de Queluz. João Martins é o único que pode ser lembrado por um testemunho de sua missão pedagógica, o qual nos é trazido por José Teixeira de Siqueira, nascido em Queluz. Em seu livro *AO CAIR DAS PÉTALAS*, editado em 1932, com vários capítulos dedicados à nossa cidade, assim escreve o escritor: "A escola primária em que aprendi o b-a-bá era dirigida por um grande pedagogo, êmulo de um Pestalozzi, de Herbert Spencer nas letras e de Samuel Smiles na formação do caráter e da vontade de seus discípulos. Era ele o professor Martins de Souza Leal que, com o maior lustre, dignificava a cátedra escolar da Cidade de Queluz de Minas Com que saude, respeito e sentimento de gratidão falo no nome desse benemérito! Um dia, na sua aula, um pequeno apanha uma mosca (devia ser uma tanajura - amarrar uma linha em suas pernas e era uma brincadeira muito comum entre as crianças de antigamente), amarra aos pés da mesma um longo fio de linha; a mosca, voltando pela sala, pousa aqui, pousa acolá, até que acaba pousando na testa do mestre! João Martins levanta-se e, de pé, serenamente, segurando a mosca pelo fio, diz:

- Não pergunto quem é o autor desta obra; sei que a resposta geral seria uma única - não fui eu - não foi ninguém! Pois bem, isso não passa de um brincado inocente e sem importância... Entretanto, sendo uma transgressão de disciplina, não pode passar assim, sem uma advertência! mas que não deve afetar o caráter e a dignidade dos meus queridos meninos. E como não me passa pela mente que eu possa ter aqui, entre vós - um só - capaz de merecer o título de indigno - um só - que não seja honesto e de brio - e que, no futuro, dê um homem desregrado; como tenho para mim que, dentro desta aula, não haverá um discípulo, amanhã, lhe tenha de negar o meu aperto de mão, por não ter seguido os meus ensinamentos e conselhos, tornando-se um mau brasileiro: - íntimo o delinqüente a se apresentar a, e se não o fizer confessando a falta, será com tristeza e grande mágoa que terei de encerrar os trabalhos deste dia!

De repente aparece, ante a cátedra, um menino que, corajoso e altivo, diz com nobreza: - Serei digno de sempre merecer a honra de apertar a mão de meu mestre e benfeitor, sou eu o culpado."

Com este relato, exemplo da dignidade dos mestres e mestras lafaietenses, encerro o GARIMPANDO de hoje, dedicado à comemoração da VITÓRIA DO ENSINO LAFAIETENSE.



HELENA DOS SANTOS, UMA LAFAIETENSE ILUSTRE

*Avelina Maria Noronha de Almeida
Cadeira nº 1*

Helena Oliveira dos Santos nasceu em Conselheiro Lafaiete, no bairro do Rosário, tendo residido, também, no início da rua Francisco Lobo.

Estudou no antigo Grupo Escolar Domingos Bebiano, do qual guardava doces lembranças.

Com onze anos mudou-se para Belo Horizonte e, depois, para o Rio de Janeiro. Lá casou-se com Lauro de Oliveira, nascendo-lhes quatro filhos. Após doze anos de casamento Lauro faleceu. Ficando viúva, teve que se desdobrar no trabalho para criar os filhos.

Enquanto estava trabalhando em sua máquina de costura, vinham-lhe no pensamento melodias, letra e música. Passou a oferecer suas músicas a cantoras da época, porém não conseguia vendê-las até que, certo dia, sugeriram-lhe que procurasse um cantor que estava começando sua carreira, mas já agradando, chamado Roberto Carlos. Era na década de 60.

Roberto Carlos gostou das músicas e prometeu gravá-las. Cumpriu a promessa e suas músicas fizeram sucesso na voz de Roberto Carlos. Na época, fizeram sucesso no Brasil e em outros países.

Foi a primeira compositora mulher da MPB.

Esta é a sua obra musical: "Na lua não há", "Meu grande bem", "Como é bom saber", "Sorrindo para mim", "Nem mesmo você", "Esperando você", "Do outro lado da cidade" (músicas e letras de Helena) e "O astronauta" e "Agora eu sei" são de Helena, em parceria com Edson Ribeiro.

A talentosa lafaietense escreveu um livro onde relata o passar dos tempos desde que era menina, sendo os primeiros capítulos sobre Conselheiro



Lafaiete. Infelizmente, faleceu antes de editá-lo, em outubro do ano passado. Escrevia, também, belas crônicas.

Há alguns anos, Helena dos Santos foi homenageada pela Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete. Ficou muito feliz com a homenagem e, também, com a oportunidade de rever sua querida terra. A partir daí, seu sonho era voltar para nossa cidade, até mesmo comprar uma casa em Conselheiro Lafaiete para aqui passar seus últimos dias. Seu estado de saúde não lhe permitiu, mesmo, tomar posse como Membro Honorário da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, conforme indicação de acadêmicos.

Participou da VI Antologia Poética da Escola Estadual "Domingos Bebiano", em 2003, com a crônica "O Palácio do Ensino".

Quando aqui estive, Helena fez muitas amizades, entre as quais me incluo muito honrada.

Em homenagem à ilustre compositora e escritora, publicamos uma de suas crônicas.

O NADA SUPER EXISTENTE!

Helena dos Santos Oliveira

Hoje bem cedo fez uma manhã tão clara e fresca que, ao vê-la, procurei o sol que a iluminava intensamente divina! Alegre por dentro e por fora, acompanhei um dos seus raios dourados que parecia piscar fortemente, indo em direção do céu, por trás de uma montanha.

Uma cena tão pura e linda que eu pude sentir a presença de Deus! Imediatamente veio a meus pensamentos a lembrança de minha infância. Sim, não encontrei no momento da vida adulta palavras para descrever o que via e sentia. Como criança, eu teria muito que falar do novo dia, pois, certamente, me lembraria com clareza da manhã de ontem.

Interessante, engraçado? Pode até ser; mas eu sei que tudo que pretendo relatar está bem gravado neste arquivo humano, no cérebro tão bem programado pelo Criador. Eu tenho que esperar o momento da inspiração e, como creio, a Sua Vontade. A natureza está mostrando, ensinando, em sua constante calma e sabedoria, e nós, seres humanos, o que aprendemos? Nada ou quase nada, o que é muito para alguns, o suficiente para outros.

Mas, na verdade, ainda falta muito para que saibamos o necessário. A realidade assim é, e o que vem do alto é que nos vivifica e nos mantém de pé. Com o ego elevado pelo momento presente, subi numa montanha de fios dourados para ver o horizonte azul do outro lado. Lá estava um extenso vale verde salpicado de pontinhos rosas, como um imenso tapete! Por que será que tanta beleza matinal está desfilando diante de olhos cansados pelo tempo e pela luta? Não, não se canse de ver o belo, a beleza é benéfica. É um estado

de espírito que nos mostra a simplicidade do belo, a honestidade do humilde e, finalmente, nos dá vida, vida que vem de Deus.

Voltando a olhar o horizonte e o campo do alto da montanha, eles se fizeram agora bem mais distantes do que me parecera à primeira vista. Agora sinto chegar no início de uma longa estrada que vai direto ao campo.

O vento que campeia por todo o ambiente parece ser puxado por carros ou cavalos... é mágico! Sim, é um "Nada Super Existente", não é mais um vento, e, sim, uma brisa feita de cores suaves e perfumada, tão deliciosa que desejo tocá-la, acariciá-la. Para onde irá? Neste momento, ela se dirige para um vasto campo de junquinhos em botões que devem se abrir logo mais - estão todos ansiosos para serem tocados por ela. Aquela gota de orvalho que caiu ontem à noite em suas minúsculas aberturas, nas suas corolas que parecem jovens lábios se formando para receber o primeiro beijo de amor, é tão real o quanto se possa imaginar! Sim, todos serão tocados por ela. E, imediatamente, num bailado frenético e alegre movimentam-se sobre si mesmos.

Agora, no ardor da primeira missão de suas vidas, abrindo-se um a um, majestosos, encantando o olhar de quem os vê, no fundo de suas corolas formam gotinhas do prazer que sentem ao receberem o primeiro beijo do sol. Felizes cantam e dançam a música do desejo realizado, comemoram e agradecem ao cio da terra fértil e benéfica.

E vão mundo afora tentando enfeitar e alegrar a vida



RESULTADO DOS VI JOGOS FLORAIS

Âmbito Municipal
Tema: Livros e Flores

1º lugar – Martha Faria Fernandes

LIVROS, eternas mensagens
De poetas e escritores,
Que nos levam a viagens
Entre caminhos de FLORES.

2º lugar – Carlos Reinaldo de Souza

Nossa Queluz, na verdade,
É terra de trovadores;
Dos LIVROS é a cidade,
Um jardim de belas FLORES.

2º lugar – Leila Maria Silva Barbosa

Semear LIVROS e FLORES
É sinal de inteligência.
Enchei o mundo de cores,
Incentivai a ciência!

3º lugar - Martha Faria Fernandes

As FLORES são decantadas
Em versos, em poesia,
E sempre são retratadas
Nos LIVROS, com maestria.

4º lugar – Martha Faria Fernandes

Lafaiete é a cidade
Rica de LIVROS e FLORES.
Esta grande realidade
Foi dita por escritores.

4º lugar – Martha Faria Fernandes

Estampa LIVROS e FLORES
A capa da antologia;
São presenças dos autores
Que falam de poesia.

5º lugar – Marina Biagioni Marques

De Queluz LIVROS e FLORES
Fazem lembrar o passado,
Num sonho de luz e cores.
Agora realizado.

6º lugar – Carlos Reinaldo de Souza

Das FLORES tens a beleza,
Dos LIVROS tens o poder.
Queluz, com toda certeza,
És a pátria do saber.

7º lugar – Marina Biagioni Marques

Com tantos LIVROS e FLORES,
Nossa cidade querida
Vai projetando escritores,
Sempre mais rica e florida!

8º lugar – Carlos Reinaldo de Souza

Dos poetas trovadores
Que a tua luz sempre alcança,
Queluz dos LIVRO e FLORES,
És o berço da esperança!



As acadêmicas Célia Maria Rodrigues e Zeni de Barros Lana, que participaram da comissão julgadora dos VI Jogos Florais

3º lugar – Regina Célia de Andrade – Magé (RJ)

No percurso da existência,
Pratique desde o começo:
ÉTICA exige decência
E decência não tem preço!

4º lugar – Regina Célia de Andrade – Magé (RJ)

Uma sentença profética,
Todos conhecem de cor:
- Sem os pilares da ÉTICA,
Tudo desaba ao redor.

5º lugar – Josafá Sobreira da Silva (Rio de Janeiro (RJ))

Vendo a ÉTICA em degredo
E o injusto sendo juiz,
Tenho, agora, além do medo,
Vergonha de ser feliz!

6º lugar – Therezinha Dieguez Brisolla

Que eu não me esqueça jamais,
Que a moral é a diretriz
E ter ÉTICA é bem mais
Do que a gente pensa e diz!

7º lugar – Newton Meyer – Pouso Alegre (MG)

Palavra tão repetida,
Em torpe demagogia,
Jaz a ÉTICA esquecida
Nos porões da hipocrisia.

8º lugar – Renato Alves – Rio de Janeiro (RJ)

Meu pai não deixou dinheiro,
Terras, jóias, nem poupança...
Mas legou-me, companheiro,
Conduta ÉTICA de herança!

9º lugar – Marina Bruna – São Paulo (SP)

A ÉTICA, além de ser
Um guia de honestidade,
Nos ensina o que fazer
Com a nossa liberdade!

10º lugar – Izo Goldman – São Paulo (SP)

ÉTICA é aquilo que a gente
Acha que é certo, é o porquê
De fazer exatamente
Aquilo em que a gente crê!

Âmbito Nacional
Tema: Ética

1º lugar – Regina Célia de Andrade – Magé (RJ)

Tanta ÉTICA faltou
Que, ao pensar naqueles fatos,
Eu nem sei quem mais errou:
Se foi Judas... ou Pilatos!

2º lugar – Pedro Ornellas – São Paulo

ÉTICA, a idéia que eu faço
É procurar sempre um meio
De conquistar seu espaço
Respeitando o espaço alheio!



ESCREVE O LEITOR



AGRADECEMOS AS CARTAS E OS CONVITES PARA OS EVENTOS E SOLENIDADES ABAIXO

- Posse da primeira diretoria da Academia de Ciências e Letras de Ouro Branco. *O presidente eleito é o professor Marco Antônio Cruz. A ACLCL esteve presente, augurando sucesso aos neoconfrades e confreres, empossados(as) na Capela do Hotel Fazenda Pé do Morro.*

- Posse da nova diretoria da Academia Feminina Mineira de Letras. *A presidente eleita é a escritora e membro emérita da ACLCL, Maria da Conceição Elói. A acadêmica Zeni de Barros Lana representou nossa Academia e levou os abraços dos confrades e confreres lafaietenses.*

- Título de Cidadania Honorária de Belo Horizonte ao Senhor Élder José Martinho Pereira, por indicação da Acadêmica Vereadora Elaine Matozinhos. *A ACLCL se fez representar por acadêmicos residentes em Belo Horizonte.*

- Inauguração do Memorial do Poder Legislativo Municipal e Biblioteca "Vereador Dr. Nilson Albuquerque". *A ACLCL compareceu à solenidade e cumprimentou a acadêmica Marília Batista Albuquerque, viúva do homenageado.*

- Regulamento do XXXVII Concurso Nacional de Contos e Poesias Abdala Mameri/2006, promovido pela Academia de Letras e Artes de Araguari. *Agradecemos e divulgamos o evento.*

- Exposição "HQ", no Museu Ferroviário de Conselheiro Lafaiete e Centro Cultural "Maria Andrade Rezende". *A ACLCL esteve presente, cumprimentando o artista plástico Hélcio Queiroz*

- Cinema e Filosofia, promoção da ALAC (Aloísio Silva) e do Espaço Lafaiete (José Carlos Seabra). Após a exibição de cada filme, o tema é comentado pela professora Maria de Lourdes Gouveia. *Parabéns pela iniciativa e que tenhamos, em breve, o nosso Cine Clube!*

- Lançamentos do CD "Conselheiro", Recital LESMApoesia. Os lançamentos ocorreram nas cidades de Congonhas do Campo, Lafaiete e Queluzito. *A turma da Liga Eco-Cultural Santa Matilde brilhou, como sempre! Recomendamos o CD aos lafaietenses, queluzianos e amigos de Lafaiete e Queluz.*

- Posse compartilhada de novos associados efetivos do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba. *Parabéns ao presidente Adilson Cezar, que cumpre, com rigor, o lema do IHGGS. Votos de sucesso aos neo-associados!*

- Antologia Del' Secchi – Volume XVII (Antologia Literária Internacional). *O antologista Roberto de Castro Del' Secchi, de Vassouras – RJ, editando a 17ª Antologia, com 3.000 exemplares. Vários membros da ACLCL participaram e ainda participam desta excelente iniciativa cultural.*

- Federação Nacional de Cultura - FENAC: convocação para Assembléia Geral Extraordinária.

- Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais: solenidade de entrega da Medalha "Desembargador Hélio Costa" ao médico e acadêmico José Alvaro Duarte Castanheira, na sede da OAB. *Ao nobre confrade, vice-presidente do Conselho Superior, o abraço fraterno da família ACLCL!*

- Edições ALBA, convidando para a Quarta Antologia Poética Alba. *O editor é Aníbal Albuquerque, de Varginha - MG, excelente escritor, mestre em letras, membro emérito e grande amigo da ACLCL. Obrigado, Aníbal, desejar sucesso aos seus lançamentos é redundância!*

- Colégio Nossa Senhora de Nazaré, cumprimentando a nova Diretoria e novo Conselho da ACLCL. *A ACLCL se orgulha da parceria com o Colégio Nazaré.*

- Acadêmico correspondente José Rodrigues de Arruda, de Serrinha, RN: solicita um exemplar da Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso", Vol. XI, e sugere a criação do "Colar Acadêmico". *Estamos enviando a Antologia; quanto à sugestão, será analisada pelos novos diretores da ACLCL.*

AGRADECIMENTOS

Várias cartas e cartões alusivos ao Natal e Ano Novo de 2005 se extraviaram. Pedimos desculpas às pessoas e entidades que nos enviaram belas mensagens e, também, aos autores que nos doaram livros e não foram citados, na edição anterior do "CARAVELAS".

Enviamos carinhosos abraços de gratidão às seguintes pessoas e entidades:

- Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Affonso Heliodoro dos Santos.

- Presidente da Arcádia de Minas Gerais, árcade Wagner Colombarolli, e secretário geral, árcade Antônio Roque Gobbo.

- Escritor Luna Fernandes, do Rio de Janeiro. *Aproveitamos o ensejo para cumprimentá-lo pela Medalha de Ouro conquistada no concurso de poesia promovido pela Sociedade de Cultura Luso-Brasileira, com o bellissimo soneto "Outro Deus", também premiado no X Concurso Literário Internacional da ACLCL.*

Poetisa Maria das Graças da Cruz, de Poço Fundo – MG. *Recebemos seu bellissimo poema UTOPIA, juntamente com a mensagem natalina. Pedimos sua permissão para publicá-lo, no próximo número do "CARAVELAS". Parabéns pela sua classificação no Concurso Internacional "Felicidade em Prosa & Verso", com a crônica "Procura-se". Infelizmente, nos tempos atuais, a felicidade e o amor parecem utópicos, distantes, arredios. Mas, enquanto existir poetas, os sonhos continuarão povoando o mundo e enfeitando a vida. Obrigado!*

PARTICIPE DA ANTOLOGIA "LAFAIETE EM PROSA E VERSO" VOLUME XII

Poemas, Crônicas e Contos

Informações: (31) 3761-2439



ESTATUTOS DA ACLCL

Com as alterações aprovadas nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 11/11/95, 25/09/99, 03/02/01, 06/04/02 e 18/03/2006

ARTIGO PRIMEIRO – A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, doravante aqui identificada pela sigla ACLCL, é uma associação cultural e humanística de duração indeterminada e sem fins lucrativos, fundada no dia 18 de setembro de 1993, na cidade de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais, onde tem sede e foro.

ARTIGO SEGUNDO – A ACLCL tem como finalidades:

- a) promover e difundir as ciências humanas, letras e artes;
- b) editar, por conta própria ou de terceiros, livros, jornais e revistas de cunho literário, cultural ou científico, com prioridade para os trabalhos dos sócios da Entidade;
- c) promover reuniões e eventos lútero-musicais, seminários e encontros nas áreas pertinentes às atividades da ACLCL;
- d) realizar e apoiar exposições de arte (pintura, escultura, fotos etc);
- e) organizar feiras de livros e discos, novos e usados, e de outros produtos culturais;
- f) incentivar e colaborar, na medida do possível, com o incremento ao teatro, música, jograis e outras atividades afins;
- g) promover cursos e concursos literários;
- h) colaborar com todos os esforços particulares e oficiais que visem ao aperfeiçoamento constante do nosso idioma;
- i) manter contato com o setor educacional para zelar pelo bom uso do idioma e pela difusão da boa literatura, dando um destaque a obras de autores mineiros, não se esquecendo dos lafaietenses;
- j) apoiar as manifestações culturais de Conselheiro Lafaiete e de outros municípios, que envolvam os interesses dos sócios da entidade nas cidades em que eles estejam residindo;
- k) manter intercâmbio cultural com entidades congêneres;
- l) promover o intercâmbio sócio-cultural entre os lafaietenses e amigos da cidade;
- m) outras atividades literárias e culturais;
- n) prestar, quando possível, assistência social aos membros.

ARTIGO TERCEIRO – A sede jurídica-administrativa da ACLCL funcionará na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, na Rua Comendador Baeta Neves nº 68, na cidade sede.

ARTIGO QUARTO – Cada membro da ACLCL pagará uma contribuição mensal correspondente até 5% (cinco por cento) do salário mínimo vigente, destinada à manutenção da Entidade e suas atividades, bem como uma jóia de admissão de 10% (dez por cento) do salário mínimo para os emolumentos de posse.

ARTIGO QUINTO – A ACLCL é composta por um Conselho Superior, uma Diretoria Executiva e diversas comissões de trabalho.

ARTIGO SEXTO – Os membros do Conselho Superior da ACLCL e os da Diretoria Executiva serão eleitos por voto direto e secreto para um período de 3 (três) anos, podendo se candidatar apenas membros efetivos, mediante a inscrição de chapas na sede da Entidade, até um dia antes da realização do pleito eleitoral.

§ 1º – No caso da não apresentação de qualquer chapa concorrente, no prazo hábil, os presidentes do Conselho Superior e da Diretoria Executiva estarão automaticamente reeleitos, por aclamação, com o *ad referendum* da Assembléia Geral Extraordinária convocada especialmente para esse fim.

§ 2º – Se o presidente de um ou de outro órgão não desejar permanecer no cargo, ficará prorrogado por 30 (trinta) dias o mandato do Conselho Superior e da Diretoria Executiva e será aberto novo prazo de 15 (quinze) dias para que nova(s) chapa(s) se habilite(m) ao pleito.

ARTIGO SÉTIMO – Sempre que houver mais de uma chapa disputando as eleições, será adotado o processo tradicional de eleição direta e secreta, podendo votar e ser votados apenas os membros da Entidade que estejam no pleno gozo dos seus direitos e

que atendam, também, ao que preceitua o Artigo 10º e seus parágrafos, sendo considerados eleitos os candidatos que obtiverem a maioria simples dos votos.

§ único – Em caso de vacância por motivo de morte, doença incapacitante ou afastamento definitivo do membro titular, por quaisquer motivos, o cargo vago será ocupado pelo respectivo substituto, que cumprirá o restante do mandato do membro titular elegendo-se, então, novo ocupante para o cargo vago, em eleição direta e secreta, que deverá ser realizada no prazo máximo de 3 (três) meses, contados a partir do primeiro dia da vacância.

ARTIGO OITAVO – A Diretoria Executiva e o Conselho Superior contarão com o apoio de Assessorias, Comissões de Trabalho ou Câmaras Técnicas compostas por, no máximo, 07 (sete) membros, cujos mandatos deverão coincidir com os da Diretoria Executiva, a quem compete a designação, substituição ou exoneração de seus membros, ouvido o Conselho Superior.

§ 1º – As Assessorias, Comissões de Trabalho ou Câmaras Técnicas da ACLCL serão criadas através de portarias editadas pela Diretoria Executiva e/ou pelo Conselho Superior.

§ 2º – Os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Superior poderão participar de quaisquer Comissões de Trabalho ou Câmaras Técnicas, com todos os deveres e direitos.

ARTIGO NONO – A ACLCL será formada por 80 (oitenta) cadeiras simbólicas, cada uma a ser ocupada por um dos membros efetivos-fundadores da Entidade e efetivos.

§ 1º – Formado o quadro dos membros efetivos-fundadores da ACLCL, os futuros membros, se residentes na cidade-sede serão denominados simplesmente efetivos.

§ 2º – O quadro dos cem primeiros membros só apresentará vaga por motivo de falecimento de algum dos membros efetivos-fundadores ou por afastamento definitivo em função de falta grave ou a pedido do acadêmico.

§ 3º – Os membros correspondentes são aqueles candidatos que não residam na cidade-sede, indicados por algum acadêmico e que tenham o seu nome aprovado pelo Conselho Superior e pela Diretoria Executiva. O quadro de membros correspondentes possui número ilimitado de acadêmicos.

ARTIGO DÉCIMO – Só terão direito a votar e serem votados os membros efetivos-fundadores e efetivos que comparecerem a pelo menos 50% (cinquenta por cento) das assembléias, realizadas nos últimos doze meses que antecederem as eleições, e os quites com a tesouraria.

§ único – As assembléias ordinárias serão abertas à participação dos membros efetivos e correspondentes.

ARTIGO 11 – Desde que existam vagas nos quadros da ACLCL, cada candidato a integrar-se à Entidade deverá submeter-se ao processo de seleção previsto no Regimento Interno.

ARTIGO 12 – O Conselho Superior da ACLCL atuará como Conselho Fiscal, além de ter funções legislativa e de consultoria, e será formado por 07 (sete) membros, os quais escolherão entre si o seu presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários, todos com mandato de 03 (três) anos.

ARTIGO 13 – A Diretoria Executiva da ACLCL será composta de um presidente, vice-presidente, diretor administrativo e diretor administrativo adjunto, diretor financeiro e diretor financeiro adjunto, diretor de educação e cultura e diretor de educação e cultura adjunto, diretor social e diretor social adjunto, diretor científico



e diretor científico adjunto, diretor de relações públicas e diretor de relações públicas adjunto, diretor do patrimônio e diretor do patrimônio adjunto.

ARTIGO 14 – As atribuições específicas dos membros do Conselho Superior, da Diretoria Executiva e das Comissões de Trabalho serão definidas no Regimento Interno da Entidade.

ARTIGO 15 – As posses dos membros efetivos fundadores, efetivos e correspondentes serão individuais e em conjunto, de acordo com a disponibilidade de tempo e espaço e, no ato da posse, o acadêmico deverá fazer um discurso de saudação ao patrono de sua cadeira, sendo saudado, preferencialmente, pelo membro que indicou seu nome para a ACLCL.

§ único – No ato da posse o acadêmico deverá fazer também seu juramento de lealdade aos objetivos da ACLCL e receberá diploma como membro da Entidade.

ARTIGO 16 – A critério da Diretoria Executiva e Conselho Superior, poderão ser outorgados títulos de membros beneméritos a pessoas que colaborarem financeiramente ou de outra forma significativa com a Entidade. Entretanto, embora estes membros não tenham direito às prerrogativas dos acadêmicos, receberão o diploma de “Honra ao Mérito” e terão seus nomes inscritos no Livro de Ouro da ACLCL. Com as alterações aprovadas nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 11/11/95, 25/09/99, 03/02/01, 06/04/02 e 18/03/2006

ARTIGO 17 – Os Estatutos da ACLCL poderão ser modificados a qualquer tempo, através da manifestação plebiscitária de pelo menos 2/3 (dois terços) dos membros da Assembléia Geral Extraordinária, convocada pelo Conselho Superior e pela Diretoria Executiva.

ARTIGO 18 – São membros da Comissão Organizadora dos Atos Constitutivos da entidade os senhores Alberto Libânio Rodrigues, Antônio Francisco Pereira, Antônio Luiz Perdigão Batista, Benedicto Fernandes Carlos, Carlo José de Menezes, Carlos Elói Castro Trajano, Dimas da Anunciação Perrin, Fenelon Ribeiro, Geraldo Augusto de Freitas, Hortência Hudson Vilela, Márcio Verdolin Hudson e Zeni de Barros Lana.

ARTIGO 19 – No caso de dissolução da Entidade, os bens da ACLCL serão doados à Biblioteca Museu “Antônio Perdigão” - Arquivo da Cidade, ou a instituição congênere, a critério da Assembléia Geral Extraordinária.

ARTIGO 20 – O Regimento Interno não poderá modificar quaisquer dos artigos e parágrafos destes Estatutos e estes não poderão conflitar com a Constituição do Brasil, nem com as leis que regem o funcionamento de entidades do gênero da ACLCL.

ARTIGO 21 – Os membros da ACLCL não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais da Entidade.

ARTIGO 22 – A representação ativa e passiva, judicial e extrajudicial da Entidade será feita pelo presidente ou, na sua falta, pelo vice-presidente e, na impossibilidade deste, pelo diretor administrativo.

ARTIGO 23 - Os casos omissos neste Estatuto deverão ser resolvidos em Assembléia Geral Extraordinária.

Lidos e achados conforme, os Estatutos da ACLCL foram ratificados pela Assembléia Geral Extraordinária do dia 18 de março de 2006, aprovação esta que vai registrada no Livro de Atas da Entidade, para o competente registro em Cartório. O Regimento Interno da ACLCL adequar-se-á às mudanças estatutárias ora aprovadas.

Conselheiro Lafaiete, 18 de setembro de 1993.

HISTÓRIA E GENEALOGIA

Benjamin Granha Filho
Cadeira nº 23

INTRODUÇÃO

Tempos atrás, em uma reunião da ACLCL, em Belo Horizonte, ouvi de um senhor presente:

- “Lafayette, onde fica isto? Jamais ouvi falar!”

Ele havia sido convidado por um dos nossos a assistir nossa assembléia.

Estranhei a falta de conhecimento, culpa de nós mesmos, lafaietenses, de nossos políticos e líderes, que pouco divulgamos a terra que nos viu nascer. Isto foi há dois anos e, desde aquele momento, decidi pesquisar e publicar algo quanto ao nosso passado, nossas origens.

Não era tarefa fácil, pois os bandeirantes que primeiro pisaram no solo da atual Conselheiro Lafaiete, não deixaram registros confiáveis, o que ocasionou estórias e lendas, por vezes até deturpadas.

Para concretizar este meu trabalho, tive que garimpar as várias informações conseguidas em livros e revistas, selecionando as que julguei mais exatas.

Agradeço ao senhor que desconhecia a existência de Lafayette, pois possibilitou-me ampliar meus conhecimentos quanto as origens de minha amada terra natal como, também, publicar esta pesquisa.

Coloco-me à disposição de pessoas interessadas, disposto a ouvir críticas construtivas e mesmo outras informações que não consegui captar.

“O espírito do homem zela o presente, preocupa-se com o futuro, mas seu coração está no passado”. Adaptação do pensamento do filósofo francês, *Pierre Reverdy*.

Para melhor entendermos as origens das entradas e bandeiras e, portanto, da atual cidade de Conselheiro Lafaiete, temos que recorrer à história, fatos acontecidos na Espanha e Portugal, na época da colonização das Américas, julguei base inicial de minha pesquisa.

HISTÓRICO

Como sabemos, antigamente era costume dos reis casarem suas filhas com os príncipes de outras nações, com intuito de reforçar amizades, evitar as guerras e apurar a raça dos descendentes.

Após o descobrimento da América, os espanhóis, a título de civilizar os nativos, empunharam a Cruz de Cristo, na mão esquerda, e a espada afiada, na mão direita. Encheram seus galeões com imensas riquezas em ouro e prata, confiscadas da civilização asteca, no México; inca, no Peru e mais, na Guatemala e vizinhanças. Com estas riquezas, tornou-se a Espanha o país mais rico e poderoso da Europa.

Potugal, na ocasião, contentava-se em retirar do Brasil, pau-brasil, e açúcar, do Nordeste.

Em 1580, o rei espanhol Felipe II era casado com a princesa portuguesa, herdeira do trono. Com a morte do sogro, Felipe II tornou-se, também, rei português, formando um só reino, em toda a Península Ibérica.

Em 1640, 60 anos após o domínio espanhol, os nobres portugueses, apoiados pelo povo, rebelaram-se, afirmando que a Espanha estava imensamente rica. Com o ouro e prata trazidos as Américas, construíam cidades, igrejas e palácios monumentais, mas somente nas antigas terras espanholas, desprezando as portuguesas. Aconteceram vários combates revoltosos e, finalmente, Portugal tornou-se, novamente, independente.

Em 1665, D. Afonso VI era o novo rei de Portugal, tinha conhecimento das enormes riquezas que a Espanha continuava a furtar das Américas – ouro, prata, pedras preciosas. Então, tomou conhecimento de um fato relevante: quando Pizarro, impressionado com a riqueza em ouro dos incas, em Cuzco, indagou onde estavam as minas deste metal. Apontaram o leste do império inca. Os sábios da coroa portuguesa já possuíam conhecimentos geográficos, informando a seu rei que, a leste do Peru, também estavam terras brasileiras - Amazonas. D. Afonso VI enviou um emissário a São Paulo, incentivando os paulistas a procurarem ouro, prata e pedras preciosas no interior brasileiro, oferecendo recompensas, como parte destas riquezas e títulos de nobreza. Quem se aventurou primeiro foi Fernão Dias Paes, por já ser bandeirante, experiente na prisão de índios para serviços braçais – escravidão.



DIRETORIA FINANCEIRA



Balancete Financeiro Janeiro de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Dezembro/2005			900,37
Ajuste de Saldo Entre Demonstrativo x Extrato Jan/2006	27,65		
MOVIMENTO DE JANEIRO/2006			
Despesas Bancárias = Tarifas		78,53	
Despesas Bancárias = CPMF		9,37	
06/jan Cheque 00078-Pg Telemar 3763-5000 Out/2005		65,03	
06/jan Cheque 00078-Pg Recibo Amarildo Martins Azevedo-ME		246,60	
09/jan Cheque 00079-Pg NF 1366 Lafalet Livraria e Pap.Ltda		26,60	
10/jan Cheque 00073-Pg Flora Santa Edwiges (Flora Ceele)		30,00	
11/jan Depósito em Cheque-Hélio Fernando Verona Rezende	47,00		
12/jan Cheque 00081-Pg Conta Telemar -3763-5000 Dez/2005		56,27	
12/jan Cheque 00082-Pg NF 1722 Fleur Magazin S.Edwiges Ltda		120,00	
13/jan Depósito em Dinheiro - Venda de Livros " Qualuziadas"	410,00		
13/jan Cheque 00080-Pg Rec.Consórcio Mineiro de Comunicação		225,00	
13/jan Cheque 00083-Pg Rec.Consórcio Mineiro de Comunicação		125,00	
16/jan Cheque 00086-Pg Recibo Espaço Lafalet Ltda		1.150,00	
17/jan Cheque 00084-Pg Casa das Artes (Amauri Amorim)		25,00	
19/jan Movimento Tit. Cobrança	89,50		
20/jan Movimento Tit. Cobrança	42,30		
23/jan Movimento Tit. Cobrança	42,30		
24/jan Cheque 00088-Pg Guia Recolhimento JR Siqueria Ltda		30,00	
24/jan Movimento Tit. Cobrança	131,60		
24/jan Movimento Tit. Cobrança	84,60		
25/jan Movimento Tit. Cobrança	47,00		
25/jan Movimento Tit. Cobrança	42,30		
27/jan Movimento Tit. Cobrança	42,30		
31/jan Cheque 00085-Pg NFPS 02079 Irmãos Araujo de F. Pereira		1.000,00	
31/jan Movimento Tit. Cobrança	319,60		
31/jan Saldo devedor			-960,88

Balancete Financeiro Fevereiro de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			-960,88
MOVIMENTO DE FEVEREIRO/2006			
Despesas Bancárias = Tarifas		37,26	
Despesas/CPMF		7,38	
Despesas/IOF		0,33	
Comissão Valor Liberado-CVL		2,00	
01/fev Encargos s/Conta Corrente (Tarifa s/Sd.Devedor)		35,88	
02/fev Movimento Tit. Cobrança	352,50		
02/fev Movimento Tit. Cobrança	42,30		
02/fev Cheque 00089-Pg GRCS Fenac-Fed.Nacional de Cultura		110,44	
02/fev Movimento Tit. Cobrança	94,00		
03/fev Movimento Tit. Cobrança	49,00		
08/fev Movimento Tit. Cobrança	47,00		
10/fev Movimento Tit. Cobrança	47,00		
10/fev Movimento Tit. Cobrança	47,00		
15/fev Movimento Tit. Cobrança	47,00		
17/fev Movimento Tit. Cobrança	47,00		
21/fev Movimento Tit. Cobrança	47,00		
28/fev Saldo devedor			-334,37

Balancete Financeiro Março de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			-334,37
MOVIMENTO DE MARÇO/2006			
Despesas Bancárias = Tarifas		105,54	
Despesas/CPMF		2,06	
Despesas/IOF		0,52	
01/mar Encargos s/Conta Corrente (Tarifa s/Sd.Devedor)		59,27	
03/mar Depósito em Dinheiro - EMPRESTIMO	500,00		
06/mar Movimento Tit. Cobrança	47,00		
13/mar Movimento Tit. Cobrança	47,00		
31/mar Saldo credor			92,24

Balancete Financeiro Abril de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			92,24
MOVIMENTO DE ABRIL/2006			
Despesas Bancárias = Tarifas		19,20	
Despesas/CPMF		2,30	
Despesas/IOF		0,03	
03/abr Encargos s/Conta Corrente (Tarifa s/Sd.Devedor)		5,20	
03/abr Cel 999353 depósito cheque – doação PMCL	10.000,00		
04/abr Transferencia automatica para cta aplicação		9.917,81	
19/abr Cheque 000095 - Central Gráfica - Irmãos Araujo F.P.Ltda		586,00	
19/abr Transferencia automatica vinda cta aplicação	446,08		
24/abr Cheque 000093 - Consorcio Mineiro Comunicacao Ltda		50,00	
24/jan Transferencia automatica vinda cta aplicação	50,00		
25/abr Cheque 000101 - Telemar Nov/05		87,45	
25/abr Cheque 000102 - Telemar Fev/06		50,27	
25/abr Cheque 000087 - Dma Distribuidora S/A - Panetone		88,50	
25/abr Cheque 000094 - Sagrada Farinha Ltda		93,00	
25/abr Transferencia automatica vinda cta aplicação	321,44		
27/abr Cheque 000090 - Flora Santa Edwiges		120,00	
27/abr Cheque 000100 - Agua viva papelaria e Tacachl Kiyomura		66,10	
27/abr Tac depósito dinheiro - Danilo Pinheiro		18,05	
27/abr Transferencia automatica vinda cta aplicação		168,05	
30/abr Saldo credor			10,00

Balancete Financeiro Aplicação/Investimento Abril de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			10,00
MOVIMENTO DE ABRIL/2006			
Despesas bancárias = IOF		0,31	
Despesas bancárias = IRRF+IR lei 9532		0,11	
Despesas bancárias = Tarifas		5,29	
Despesas bancárias = Taxa administrativa		0,11	
Rendimento cta aplicacao no mês	12,74		
04/abr Transferencia automatica vinda cta corrente	9.917,81		
19/abr Transferencia automatica para cta corrente		446,08	
24/abr Transferencia automatica para cta corrente		50,00	
25/abr Transferencia automatica para cta corrente		321,44	
27/abr Transferencia automatica para cta corrente		168,05	
30/abr Saldo credor			8.939,16



Balancete Financeiro Maio de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			10,00
MOVIMENTO DE MAIO/2006			
Despesas Bancárias = Tarifas		21,24	
Despesas/CPMF		5,02	
03/mai Cheque 000098 - Studio Pollyana		100,00	
03/mai Transferencia automatica vinda cta aplicacao	121,29		
11/mai Cheque 000074 - Aluguel AMMG dez/04		85,00	
11/mai Cheque 000091 - Telemar janeiro 2006		60,55	
11/mai Cheque 000092 - Correios ECT		57,00	
11/mai Cheque 000096 - Cadernec		26,60	
11/mai Cheque 000097 - Papelaria Silva		36,90	
11/mai Cheque 000099 - Correios ECT		46,59	
11/mai Cheque 000103 - Aluguel AMMG dez/05		175,75	
11/mai Cheque 000104 - Studio Polyana		100,00	
11/mai Transferencia automatica vinda cta aplicacao	588,39		
12/mai Cheque 000106 - Prato de Porcelana Pintado		30,00	
12/mai Transferencia automatica vinda cta aplicacao	30,45		
16/mai Cheque 000105 - Correios e Copilane Copiadora		42,55	
16/mai Transferencia automatica vinda cta aplicacao	42,55		
25/mai Movimento titulo de cobranca 25/05s	42,30		
11/mai Saldo credor			47,78

Balancete Financeiro Aplicação/Investimento Maio de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			8.939,16
MOVIMENTO DE ABRIL/2006			
Rendimento cta aplicacao no mês	18,62		
Despesas bancárias = IRRF-HR Iej 9532		6,12	
Despesas bancárias = Taxa administrativa		0,41	
Despesas bancárias = Tarifas		3,78	
03/mai Transferencia automatica para cta corrente		121,29	
11/mai Transferencia automatica para cta corrente		588,39	
12/mai Transferencia automatica para cta corrente		30,45	
16/mar Transferencia automatica para cta corrente		42,55	
11/mai Saldo credor			8.164,79

Balancete Financeiro Junho de 2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			47,78
MOVIMENTO DE JUNHO/2006			
Despesas Bancárias = Tarifas		21,77	
Despesas/CPMF		0,50	
Despesas/IOF			
08/jun Movimento Titulo de cobranca n/extrato		47,00	
09/jun Cheque 000107 - Registro de Atas - Cartorio Registro Civil		115,00	
09/jun Transferencia automática vinda cta aplicação	52,02		
30/jun Saldo credor			9,53

Balancete Financeiro Aplicação/Investimento Junho/2006

	Entradas	Saldas	Saldo
Saldo Inicial			8.164,79
MOVIMENTO DE JUNHO/2006			
Rendimento cta aplicacao no mês	7,42		
09/jun Transferencia automatica para cta corrente		52,02	
0/jun Saldo credor			8.120,19

REGULAMENTO DO CONCURSO LITERÁRIO INTERNACIONAL PRÊMIO CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE - 2006

Estarão abertas até 1º de outubro as inscrições para o Concurso Literário Internacional "Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete" para o ano 2006. A pontuação dos trabalhos pela comissão julgadora foi mantida de 10 (dez) a 100 (cem). O Concurso contempla também os concorrentes de todos os países de Língua Portuguesa. O Concurso, em 2006, reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

Primeira – As inscrições têm início em 1º de abril, com término em 1º de outubro de 2006, e poderão serem feitas na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, à Rua Comendador Baeta Neves, 68, ou pelos Correios.

Segunda – Poderão participar deste Concurso os membros da ACLCL que estejam em dia com suas obrigações sociais, bem como poetas e escritores de qualquer parte do Brasil e dos países de Língua Portuguesa, com até 03 (três) trabalhos em cada categoria.

§ único – Os membros da ACLCL deverão anexar ao envelope contendo a ficha de identificação, xerox do comprovante do pagamento da mensalidade referente ao trimestre da inscrição.

Terceira – Serão quatro as categorias de trabalho concorrentes: Romance (com o mínimo de 48 laudas formato A-4, em corpo 12), Conto, Crônica e Poema; os três últimos sem espaço determinado.

Quarta – Todos os classificados na quatro categorias até o 5º (quinto) lugar receberão diplomas de participação. Os classificados até o terceiro lugar, em cada categoria, farão jus também a medalhas (maiores) e do quarto ao sexto lugares medalhas menores. Haverá, ainda, o Prêmio Especial para os trabalhos em prosa e verso (até o terceiro lugar) que se referirem a Queluz e Lafaiete.

Quinta – A solenidade de entrega dos prêmios será feita no mês de dezembro de 2006, em sessões solenes em Conselheiro Lafaiete e Belo Horizonte. Além disso, os trabalhos classificados até o terceiro lugar serão divulgados na Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso", volume XII, sem ônus para os autores, que receberão um exemplar cada um. Os autores deverão, contudo, autorizar previamente essas publicações.

Sexta – Os trabalhos deverão ser remetidos em três vias, datilografados ou digitados somente na frente. Para tanto, deverá ser utilizado um envelope maior, tendo como destinatário o Concurso Literário Internacional "Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete", Rua Comendador Baeta Neves, 68, Centro – Conselheiro Lafaiete (MG) CEP 36400-000. O verso do envelope será deixado em branco, sem qualquer identificação do remetente. Todas as três vias deverão conter, no alto da primeira folha, a categoria a que o trabalho concorre e o pseudônimo do autor (sem o seu nome). Dentro do envelope maior é que deverá vir um envelope menor, lacrado, contendo o pseudônimo do autor, seu nome, endereço, telefone, nomes dos trabalhos e categorias. Deverá ser utilizado o mesmo pseudônimo para todos os trabalhos e categorias.

Sétima – Prevalecerá a data do porte nos Correios para os trabalhos remetidos pela via postal.

Oitava – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadores e pelo Conselho Editorial da ACLCL.

Conselheiro Lafaiete, 16 de dezembro de 2005.